
*FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ESTÉTICA NA DISCIPLINA
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDIZAGENS
DOCENTES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS*

Ana Cristina Moraes

(UECE)

Bernadete Souza Porto

(UFCE)

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro

(UECE)

Rogério Adolfo Moura

(UNICAMP)

Resumo: Este artigo traz reflexões sobre vivências formativas na disciplina Estágio Supervisionado em duas universidades públicas estaduais do Brasil, sendo uma localizada no Nordeste e outra, no Sudeste. As análises focalizam as aprendizagens constituídas com experimentações estético-pedagógicas na referida disciplina, tomando-as como elementos essenciais à formação integral e sensível de professores. O texto fundamenta-se em estudo bibliográfico de autores como Barreiro & Gebran; Buriolla; Farias *et. al.*; Fazenda; Imbernon; Pimenta, dentre outros. Também foi desenvolvida pesquisa empírica de caráter qualitativo, envolvendo observação participante, registros em diário de campo e entrevistas. Análises revelam que a unidade teoria-prática é percebida pelos estudantes na disciplina referida e que as vivências apresentadas articularam múltiplos saberes como os estéticos, os de práticas de ensino, os pedagógicos e os interrelacionais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação pedagógica. Educação estética. Aprendizagem docente.

*TEACHER TRAINING AND AESTHETIC EDUCATION IN SUPERVISED
INTERNSHIP CLASSES: UNDERGRADUATE STUDENTS LEARNING
HOW TO TEACH*

Abstract: This article ponders about formative experiences during the supervised internship course classes at two public state universities in Brazil, one located in Northeastern Brazil and the other in the Southeastern region. The reflections focus on the learning acquired

from aesthetic and teaching experiences performed in the classes mentioned above, making these experiences essential to the integral and sensitive teacher training. The text is based upon such authors as Barreiro & Gebran (2006), Buriolla (2005), Farias et. al. (2008), Fazenda (1995), Imbernon (2009), and Pimenta (2011; 2008), amongst others. Empirical and qualitative research was also developed, involving participant observation, journals, field notes and interviews. The analyses reveal that the theory-practice unit is noted by the undergraduate students in the classes and that the experiences expressed by them include multiple kinds of knowledge, such as those related to aesthetics, teaching theory, teaching/learning practices, and interrelations.

Keywords: Supervised Internship, Teaching training. Aesthetic education. Teacher learning.

Introdução

Refletir sobre experiências de Estágio é visualizar uma imagem caleidoscópica para a ilustração do conjunto de vivências tidas no decorrer das disciplinas Estágio Supervisionado, ministradas na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – no semestre 2013.2 e na Universidade Estadual do Ceará – UECE – no semestre 2011.1.

Essa imagem reflete a composição tanto do grupo de estudantes oriundos de diversos cursos de licenciaturasⁱ no caso da UNICAMP, como da diversidade de experimentações estéticas, leituras e instigantes intervenções de cada um dos componentes da disciplina – professor, estagiária do Programa de Estágio Docente – PED – e estudantes.

No âmbito da Universidade Estadual do Ceará – UECEⁱⁱ, a experiência em Estágio Supervisionado apresenta características bastante singulares e carecem de muita atenção, tendo em vista o significado pedagógico que possibilita à formação docente de estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Os discentes têm este componente curricular como espaço de reflexão sobre o exercício do magistério e sobre a formação de professores, numa síntese provisória de desafios da prática docente de qualquer professor.

No emaranhado que compôs o caleidoscópio referido, muitos elementos se misturaram, compondo a paisagem formativa de futuros professores: misto de saberes de campos disciplinares distintos, estímulos de integração entre os participantes da disciplina, experimentações em músicas, cantos, expressões corporais, além de medos, aproximações e faíscas interrelacionais, vibrações, circularidades, presença de brinquedos e de instrumentos musicais, costuras de ideias, brincadeiras, dispersões, imersões em campo, prazeres. Em meio a todo esse entrelaçado de proposições, sensações e intuições, problematizamos: como os estudantes se orientam em seu processo formativo como futuros docentes? O que os estudantes possuem de conhecimentos sobre processos estéticos como elementos estruturantes da formação de professores? Em que a disciplina de Estágio pode contribuir para a formação pedagógica e estética dos mesmos? Com base nesta problematização, buscamos desenvolver ações e reflexões contínuas que possibilitassem a apropriação, por parte dos estudantes, de uma ampliação de sua sensibilidade estética como exercício de autoformação e, também, de encontro com seus pares – seus colegas de Estágio.

Este estudo teve, pois, como objetivo, refletir sobre vivências formativas, na disciplina Estágio Supervisionado realizada em duas universidades públicas estaduais do Brasil – UECE e UNICAMP, focalizando as aprendizagens constituídas com algumas experimentações estéticas e pedagógicas no seu decorrer.

Nos últimos anos, observa-se o desenvolvimento de estudos sobre a prática de ensino, focando múltiplos aspectos pedagógicosⁱⁱⁱ que balizam este campo de pesquisa, que se constitui elemento de destaque no âmbito e cenário da formação docente. Dentre as temáticas mais pesquisadas na área da educação, identifica-se uma centralidade ofertada ao Estágio, abordando dimensões pedagógicas para a formação dos futuros professores. O estágio, esse campo de “[...] *atividade teórica*, preparadora de uma práxis [...]” profissional (PIMENTA, 2011, p.15; grifo da autora) representa um momento crucial de formação do aluno. Seus campos de atuação são espaços de aprendizagem do fazer concreto do professor, integrando o currículo de formação de professores como componente essencial do exercício da docência.

Historicamente, o estágio é identificado como importante componente curricular nos cursos de formação de professores, dada sua natureza e intento frente à articulação da teoria com a

prática e, também, por poder permitir, com as demais disciplinas, amplos conhecimentos à aprendizagem docente, no que se refere aos aspectos pedagógicos do ensino e da aprendizagem. A prática de ensino, proporcionada pelo estágio, neste sentido, é vital para os futuros docentes, em especial porque permite aproximações com o campo de atuação do professor, a sala de aula. Atrelado a isso, ressalta-se que “o estágio curricular pode se constituir um *locus* de reflexão e formação da identidade, ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivados com esta finalidade” (BARREIROS e GEBRAN, 2006, p.20).^{iv}

Diante das inúmeras transformações sociais, da revolução técnico-científica e da propagação da racionalidade técnica, a função pedagógica do estágio nos cursos de formação de professores tem sido bastante questionada, pois observa-se que “[...] a lógica da racionalidade técnica opõe-se ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva” (NÓVOA, 1995, p.27). De outro modo, há também a supervalorização de determinadas disciplinas, considerando-as como mais significativas para a formação destes profissionais; em destaque, são apreciadas as que compõem a parte de fundamentos das licenciaturas. No caso específico dos cursos de Pedagogia, podem ser citadas: Sociologia, Filosofia e Psicologia. Diante disso, é preciso salientar, apoiando-se em Pimenta e Lima (2008), que o Estágio é uma atividade também teórica que permite conhecer e aprimorar-se em contato com a realidade; por isso, não pode ser entendido como algo técnico ou, em contraponto, que não possibilita fundamentação teórica.

O estágio possibilita a aquisição de conhecimentos essenciais à formação inicial do professor, articulando os demais saberes acadêmicos, principalmente porque é no estágio que se percebe, com maior clareza, que “a teoria e a prática são processos interdependentes e complementares” (GARCIA, 1977, p. 122). Compreende-se, pois, que este componente curricular pode permitir, ao futuro docente, a capacidade de desenvolver a vivência das situações em sala de aula, que vão além da técnica, possibilitando o exercício da reflexão crítica sobre a docência e isso pode vir a contribuir com a sua profissionalização.

Assim o estágio vem diversificar os pilares da formação dos futuros professores, que não pode ser reduzida ao conjunto dos saberes expostos nos cursos de licenciaturas. Logo, os profissionais responsáveis pelo magistério de outras disciplinas

devem se apropriar de leituras sobre este campo de conhecimento, principalmente porque se percebe que os docentes necessitam trabalhar as disciplinas de forma articulada, sem supervalorizar determinados conhecimentos e deixar outros a declive da formação que o curso deverá permitir aos discentes. Deste modo, também é relevante que existam condições físicas e pedagógicas para desenvolver práticas de ensino nas instituições escolares, a fim de chegar a seu campo de atuação com determinados saberes iniciais sobre o exercício da docência.

Metodologia: desenhando os passos da investigação

Esta investigação adota o método histórico-dialético, pelo fato de buscar penetrar o “[...] mundo dos fenômenos, tendo em vista sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (MARCONI & LAKATOS, 2000, p. 91). Além disso, utiliza-se da abordagem qualitativa, uma vez que “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significado, aspirações, crenças valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A análise teve duas etapas: uma referente ao estudo bibliográfico e outra de pesquisa de campo, que, por sua vez, adquiriu caráter de pesquisa participante, porque os pesquisadores (autores deste texto) fizeram parte do *locus* pesquisado. O estudo bibliográfico permeou o desenvolvimento da pesquisa, pois também serviu de suporte para fundamentar as atividades realizadas no Estágio, uma vez que grande parte do referencial teórico compõe o programa da disciplina, ora ministrada pelos pesquisadores. Junto a isso, há que ser considerado que “a pesquisa bibliográfica deve ser disciplinada, crítica e ampla, para que se possa detalhar melhor a fase exploratória na construção de pesquisa” (MINAYO, 1994, p.33).

No que se refere à pesquisa de campo, esta foi realizada durante os semestres letivos de 2013.2 no curso de Pedagogia da UNICAMP e em 2011.1, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a fim de colher os dados para uma maior aproximação com o assunto abordado. A escolha destes

locais se deu em princípio porque os pesquisadores estudam e trabalham (respectivamente) nas mencionadas instituições; logo, os resultados apresentados podem contribuir academicamente com estes espaços de produção de conhecimento; posteriormente, porque os campos de estudo atendem aos propósitos metodológicos aqui estabelecidos.

Todos os dados coletados e atividades realizadas foram anotados em um diário de campo, mediante a elaboração de um plano específico para organizar e registrar as informações (GIL, 1994). Várias atividades foram cumpridas nas disciplinas pelos interlocutores da pesquisa, entre elas, produção de planos de estágio, relatórios etc. Da pesquisa participaram 39 alunos (UECE) e 13 (UNICAMP). A coleta ocorreu nos seguintes momentos: no início da disciplina, por meio de diálogos, quando foi feito o levantamento do perfil de grupo focal, a partir de questões geradoras; por observações das práticas de ensino dos alunos, em diferentes instituições de ensino nas cidades sede (Itapipoca-CE e Campinas-SP); e por meio de registros feitos pelos estudantes e professores com suporte em fotografias, filmagens, produções textuais, durante o decorrer da disciplina, tendo como suporte as questões que instigam este estudo, expostas na introdução acima. Além dessas formas de registro, fizemos a análise minuciosa dos relatórios finais dos estudantes da disciplina de Estágio da UNICAMP e da UECE, enfocando suas percepções, desafios e aprendizagens. Seguindo o que propõem Bogdan e Biklen (1994), os dados foram analisados por meio de categorias, elaboradas por intermédio da fundamentação teórica, dos dados em si, e das percepções dos pesquisadores.

Estágio Supervisionado: campo de aprendizagens pedagógicas para a prática docente

A formação de professores é ressaltada em diferentes pesquisas nos últimos anos, em decorrência dos olhares voltados com destaque para o campo de atuação e função deste profissional na sociedade, no que concerne à disseminação de conhecimentos sistematizados, por intermédio da promoção do ensino. Igualmente, por oferecer subsídios para a compreensão sobre problemáticas recorrentes à escolarização, podendo ajudar a reduzir ou sanar determinados problemas sociais, atrelados e/ou

imbuídos ao sistema educacional; em destaque, pode ser citado o analfabetismo, conforme referendam Barreiros e Gebran (2006). Em decorrência da complexidade da temática e dos propósitos deste estudo, enfatiza-se que não foi gerada aqui uma análise do papel social dos docentes. Explicita-se, contudo, que atualmente volta-se maior atenção para o processo de aprendizagem destes, em consequência de fatores de ordem política, econômica, social, histórica ou educacional. Optou-se, assim, por um recorte entre as inúmeras possibilidades e subtemas referentes à formação de professores.

A reflexão trilhada tem o designio de apontar aproximações teóricas com o papel desta dimensão pedagógica, o estágio, sobre a formação e a prática docente. De início, nota-se, segundo Pimenta e Lima (2008), que ao estágio dos cursos de licenciatura compete permitir que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionalizadas, colocando-as em questionamento, porque as teorias são explicações provisórias da realidade.

Com amparo no exposto, evidencia-se que o estágio possibilita aos futuros professores aproximações com o seu campo de atuação, momento fundamental para a realização da reflexão de diferentes estruturas e nuances deste espaço, que somente a teoria não daria conta de explicar. Isso se justifica porque a natureza dela é mutável e sujeita a frequentes alterações, dada a complexidade do conhecimento científico, que é reestruturado por 'requerimentos' do que está posto no empírico, pois

[...] Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos, questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA e LIMA, 2008, p.100).

No estágio, futuros professores deparam-se com vários conhecimentos prévios sobre a sala de aula, desde os aspectos relacionados à condição e profissionalização docente até os saberes iniciais da experiência. Pode ser identificado, ainda, que essa atividade disciplinar proporciona ao futuro professor o exercício da práxis, pois, “[...] toda prática tem necessariamente, como elemento interno, um ingrediente teórico, a relação entre teoria e prática é, definitivamente, uma relação pela prática e na prática. [...]”

(VÁZQUEZ, 2002, p.161). Nesta discussão expõe-se que prática de ensino é consolidada na unidade teoria-prática, pois, segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, deve ser esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os empecilhos e arquitetar um jeito de caminhar na educação, de modo a favorecer ganhos de melhores aprendizagens aos discentes.

Em se tratando dos termos teoria e prática, é preciso salientar, de acordo com as percepções de Veiga (1989), que a intenção da teoria pedagógica é preparar ou modificar idealmente, e não verdadeiramente, a matéria prima; já o objetivo da prática pedagógica é fundado pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. Complementando o exposto, destaca-se que “a atividade teórica é exercida em função de problemas e situações que, em algum momento, tem relação com a prática”(GARCIA, 1977, p. 123).

Percebe-se que o espaço do estágio pode permitir aos alunos inúmeros saberes que se articulam à unidade teoria-prática, algo que enriquece a formação pedagógica deste profissional, porque, a partir daí, este poderá realizar leituras mais críticas da realidade que o cerca, contemplando os saberes acadêmicos, as vivências da prática de ensino e a condição profissional. Isso possibilita ao futuro docente conhecimentos pedagógicos imprescindíveis para o exercício do magistério, pois

A prática pedagógica tem um caráter criador e tem, como ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta sua ação. Procura compreender a realidade sobre a qual vai atuar e não aplicar sobre ela uma lei ou um modelo previamente elaborado. Há preocupação em criar e produzir uma mudança, fazendo surgir uma nova realidade material e humana qualitativamente diferente (VEIGA, 1989, p.21).

Tomando como foco a prática pedagógica, centrando-se sobre a dimensão formativa desta para o futuro professor, nota-se que a prática do estágio aparece como elemento propulsor e promotor de conhecimentos. Isso pode permitir diversas aprendizagens ao estagiário, que não podem ser minimizadas diante da possibilidade de outras assimilações e vivências no curso de formação de docentes; como exemplo, destaca-se o exercício de refletir sobre e na prática, mesmo antes de assumir a docência como profissão. Conforme salienta Schön (apud FAZENDA, 1995), o profissional deve ser reflexivo, capaz de refletir sobre suas ações e estar sempre

repensando essa reflexão realizada durante essas ações. Logo, avigora-se que “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1999, p.43-44). Desse modo, evidencia-se que o estágio vem trazer ricas aprendizagens ao futuro docente, que estão associados ao ato de refletir sobre a prática e a produção e articulação de saberes acadêmicos, que são dimensionados na unidade teoria-prática. Então, diante dessas afirmações, cabe salientar que o mesmo é um espaço que proporciona aos alunos das licenciaturas explicitações pedagógicas para a formação do professor em si, no que se refere à constituição de sua identidade docente, e para a futura prática de ensino, porque concordando com Farias *et. al.* (2008), a docência requer saberes especializados e estruturados por múltiplas relações.

Complementando o exposto, segundo Imbernón (2009, p. 29):

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

O saber pedagógico apreendido nas atividades do Estágio pode ir além do conhecimento técnico, pois envolve procedimentos que contemplam a reflexão crítica sobre o espaço da sala, dando conta de compreender o que a envolve, desde os aspectos físicos até os pedagógicos. Deste modo, o processo educativo propiciado por esta disciplina permite aos licenciandos assumirem um papel de destaque no âmbito da qualificação acadêmica. Este componente curricular não é limitado à simples inserção dos discentes no espaço físico da sala de aula, uma vez que estes têm a possibilidade de articular as categorias teoria e prática, e vivenciar a dinâmica escolar, em suas inúmeras dimensões e perspectivas.

Dimensões formativas do Estágio Supervisionado: experiências estético-pedagógicas como estagiários e como professores formadores

Percebemos hoje o quanto as atividades de estágio realizadas no decorrer da formação inicial foram significativas em nossa vida profissional e, também, pessoal. As formações que obtivemos foram grandiosas, em campos de estágio tão singulares e, ao mesmo tempo, ricos de possibilidades de se criar ações educativas e propositivas. Como estagiários, pudemos perceber o quanto este momento formativo que a universidade estabelece curricularmente é essencial ao nosso fazer-se docente, como reforça Buriolla (1995, p.17):

[...] o estágio prático é essencial à formação do aluno [...], enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Ao estagiar em um presídio feminino (1998.1) e em uma Organização Não Governamental (1998-2000), com atribuições que competem ao campo de atuação do assistente social – defesas dos direitos sociais, ações sócio-educativas, encaminhamentos e elaboração de relatórios diversos, etc. – nos percebemos, gradualmente, em estado de profissional aprendiz, que tateia caminhos possíveis e criativos na realização dos trabalhos institucionais.

No âmbito do estágio em escolas da educação no município de Itapipoca (Ceará), com ações pertinentes ao campo da Pedagogia, fizemos estágio em instituições públicas entre os anos de 2004 e 2005 (Estágio Supervisionado I e II), com o propósito de articular conhecimentos acadêmicos com experiências na prática de ensino, a fim de se aproximar e dialogar com o ‘chão das escolas’. Neste contexto, evidenciamos que o espaço das escolas se apresenta como campos férteis de aprendizagens estéticas e pedagógicas relevantes para a formação de professores.^v

A constituição de novos conhecimentos é uma realidade concreta no decorrer do processo de estágio. Este, por sua vez, configura-se como exercício da práxis profissional, onde se articulam elementos teórico-práticos, vislumbrando-se uma transformação social. Em outros termos, o estágio é o *locus* para se experienciar o papel profissional, abrangendo uma “[...] dimensão de ensino-aprendizagem operacional, dinâmica, criativa, que proporcione oportunidades educativas que levem à reflexão dos modos de ação profissional e de sua intencionalidade, tornando o

estagiário consciente de sua ação”. (BURIOLLA, 1995, p.11). Guiada por tal perspectiva apreendida em nosso processo de formação inicial como estagiários de Serviço Social e de Pedagogia, vimos desenvolvendo o trabalho docente envolvidos também com práticas de orientação de estágio na UECE.

Dentre os desafios, possibilidades e experiências singulares no âmbito do estágio, fazemos referência às inseguranças de alguns alunos que, muitas vezes, nunca tiveram contato com a sala de aula como professores; aos espaços escolares que nem sempre estão tão receptivos à presença de estudantes universitários, esses ‘intrusos’ que mexem com o cotidiano escolar; à necessidade de articulação entre os saberes teórico-acadêmicos com os contextos socioculturais presentes nas escolas e os saberes dos alunos da educação básica; às aulas na universidade que envolviam experimentações artísticas e que tanto mobilizam as energias dos jovens estudantes – trabalhamos, por exemplo, com teatro-imagem, retratando ‘tipos de professores’ e experimentamos a produção de recursos didáticos feitos com materiais recicláveis. Tudo isso como parte do exercício da práxis profissional e também estético-artística do professor:

[...] a práxis artística permite a criação de objetos humanos ou humanizados que elevam a um grau superior a capacidade de expressão e objetivação humanas, que já se revela nos produtos do trabalho. A obra artística é, acima de tudo, criação de uma nova realidade, e posto que o homem se afirma, criando ou humanizando o que toca, a práxis artística – ao ampliar e enriquecer com suas criações a realidade já humanizada – é uma práxis essencial para o homem. Como toda verdadeira práxis humana, a arte se situa na esfera da ação, da transformação de uma matéria que perderá sua forma original para adotar outra nova: a exigida pela necessidade humana que o objeto criado ou produzido há de satisfazer. A arte não é mera produção material nem pura produção espiritual. Mas, justamente por seu caráter prático, realizador e transformador, está mais perto do trabalho humano – sobretudo quando este não perdeu seu caráter criador – do que uma atividade meramente espiritual (VÁZQUEZ, 1977, p. 198-199).

Pela consideração acima, não podemos minimizar ou depreciar o valor e o poder da elaboração artística em detrimento de outras formas de criação na sociedade. A práxis artística é tão essencial para a humanidade quanto qualquer outra forma de práxis – política, religiosa, científica, produtiva, etc. E, no âmbito

da formação de professores, o saber e a práxis artísticas são essenciais à dilatação do olhar sensível destes sobre diferentes realidades em que eles poderão atuar, além de lhes proporcionar a ampliação de seu repertório cultural, artístico e também didático, principalmente para aqueles professores que consideram interessante exercer seus processos de ensino e de aprendizagem, mediados por diferentes linguagens artísticas. E, para realçar esse tipo de práxis, exaltamos a ideia de Herbert Read, que propõe que façamos um esforço educacional voltado para formar pessoas capazes de criar. Em outros termos, para Read, o objetivo da educação precisa ser o da *'formação de artistas'*, ou seja, formação de “pessoas sensíveis e eficientes nos vários modos de expressão” (READ, 2001, p. 12). Assim, com uma formação estética que exalte a dimensão poética da vida e estimule os diversos sentidos, os seres humanos poderão se ampliar no sentido de pensar/viver com o corpo inteiro e promover ações criativas, solidárias e emancipadoras em diversos campos de saber e em diferentes setores da sociedade.

Um instante reflexivo como integrante do PED da UNICAMP

O Programa de Estágio Docente – PED – da UNICAMP expressa sua relevância no estímulo ao aperfeiçoamento dos estudantes de Pós-Graduação para o exercício da docência. Especificamente no caso da disciplina Estágio Supervisionado II, este aperfeiçoamento teve elementos de educação estética através de experimentações artísticas como eixo fundante que atravessou todas as ações formativas do semestre, o que trouxe para a turma a possibilidade de mobilizar saberes de modo a utilizar-se de uma razão prática, tendendo a gerar, assim, aprendizagens significativas.

A disciplina de Estágio Supervisionado II, a nosso ver, criou diversos espaços para sua execução: o da sala de aula da Universidade, onde houve todo um processo de orientação e de reflexão sobre as práticas docentes, priorizando-se construção dos planos de ação – de preferência feitos em grupo, interdisciplinarmente; a sala do Núcleo de Apoio aos Estágios – onde tivemos um ambiente com uma organização mais flexível que possibilitou amplo espaço para atividades corporais como relaxamentos, alongamentos, expressões teatrais e rodas de

conversas, com todos sentados no chão; e o espaço da instituição educativa (escolar) onde o estagiário protagonizou um papel docente mais propriamente e onde, possivelmente, ele criou um processo de identificação (ou não) com a profissão. Nesses contextos, o Estágio passa a ser um lugar “[...] onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (BURIOLLA, 1995, p. 13).

A disciplina de Estágio Supervisionado II teve seu conteúdo programático elaborado pelo professor ministrante vinculado à UNICAMP e, semanalmente, sistematizado pelo mesmo em conjunto com a integrante do PED, o que gerou maior entendimento da proposta disciplinar apresentada, por parte desta e também sugestões de diversas ideias, dado o diálogo entre diferentes repertórios destes agentes.

Um aspecto bem interessante observado no decorrer da disciplina foi a transversalização de experimentações estéticas; as aulas iam, progressivamente se transformando em aulas-oficina, onde os estudantes, guiados por nós, se envolveram em atividades coletivas de experimentações musicais, de expressões corporais, de relaxamento, de leituras de autores diversos, de reflexões críticas sobre o campo de intervenção etc. Isso, a nosso ver, mobilizou vários saberes e em concomitância, possibilitou um despertar ou um aperfeiçoamento da percepção estética dos estudantes e também nossa. Dentre as atividades desenvolvidas na disciplina, distribuída por todo o semestre 2013.2, podemos fazer referência aos seminários e às mini-aulas, realizadas pelos estudantes, aos exercícios teatrais em sala de aula, às produções plásticas – trabalho com argila – à exibição de trechos de filmes vinculados a temas educacionais, à leitura e ao fichamento de textos que também foram discutidos em sala de aula; à presença de um convidado que é poeta e assessora algumas instituições educativas no trabalho de educação ambiental e de construção de hortas.

Essas atividades ocorridas em sala de aula deveriam servir de suporte para a fundamentação teórica e prática dos planos de ação elaborados pelos alunos. Eles foram orientados para produzir tais planos, de preferência em grupos com estudantes de diferentes áreas de conhecimento, visando a apropriação de práticas interdisciplinares. Teve projetos que envolveram saberes do campo

da física e da música. Ou ainda da geografia e da música. Isso resultou em experiências bastante interessantes nas escolas.

Antes mesmo de começar o semestre letivo, tivemos um impulso de elaborar um texto (em julho/2013) sobre experiências pessoais como estagiária^{vi} ainda como estudante de graduação em Serviço Social. Foi um momento reflexivo e de registro de uma história essencial para a criação de pontes de diálogos e de identificações com os estudantes da disciplina de Estágio II em foco. A intenção de escrever este relato sobre as próprias vivências como estagiária se deu tanto como uma necessidade de registrar essa história como de socializar com os estudantes da UNICAMP uma experiência de outra realidade de práticas de Estágio. O texto intitula-se: “Dimensões formativas do Estágio Supervisionado: uma experiência” e foi apresentado pela autora, no terceiro dia de aula desta disciplina.

A proposta inicial sobre a intervenção de uma das autoras deste artigo na disciplina foi apresentada pelo professor-orientador, onde a mesma poderia se situar como uma espécie de professora visitante, podendo colaborar com a constituição e o desenvolvimento das aulas didáticas; promover experimentações estético-pedagógicas; assessorar os alunos, no que fosse necessário, a desenvolverem seminários em grupo e a ministrarem mini-aulas (encenações didáticas); entrevistas feitas aos alunos sobre seus processos de Estágio – individualmente; fizemos, junto com alguns alunos, visitas às escolas; elaboramos portfólios da disciplina para cada estudante como registro da memória de todo o processo disciplinar vivenciado.

No referente às visitas aos campos de estágios, conhecemos realidades da educação básica de Campinas – educação infantil e ensino médio, onde obtivemos ricas e desafiantes experiências, pois essas visitas possibilitaram o conhecimento da situação de algumas escolas locais. A partir daí, pudemos ter parâmetros de comparação com algumas escolas que conhecemos no Estado do Ceará, lugar onde atuamos como professores e pesquisadores. Foram duas observações bem distintas: uma delas, em uma escola municipal de educação infantil, que é uma escola modelo e possui um espaço físico e um nível de administração e projeto pedagógico interessantíssimos, valorizando a sociabilidade – entre alunos, entre escola e família e entre escola e comunidade – e também investem em educação ambiental, desenvolvendo com o apoio efetivo das crianças hortas e receitas de alimentação saudável.

A segunda escola que visitamos foi uma escola estadual e nesta adentramos no universo de uma sala de aula de terceiro ano de ensino médio. Alguns adolescentes interconectados com a *internet* (pelos celulares), outros sonolentos, alguns atentos às novidades, participantes, vibrantes. Num primeiro olhar, a turma parecia expressar desinteresse, mas, no decorrer da aula ministrada pelo estudante-estagiário, da UNICAMP, diversos adolescentes foram se concentrando na aula e envolvendo-se na proposta. Por ser um momento muito pontual, com um tempo muito curto de realização, não há como avaliar o nível de assimilação e aprendizagem dos temas trabalhados no Estágio, porém, dá para ter uma amostra da percepção dos ânimos, interesses e dinâmicas de cada turma. É importante lembrar que cada escola, grupo de estudantes, nível sócio-econômico, expressa modos específicos de estar no mundo. Assim, cada escola visitada, em qualquer lugar, tem suas especificidades, seu espaço físico distinto, seus estudantes, professores e gestores singulares, traduzindo, com isso, as diferentes culturas em que estas instituições se inserem.

Cabe ressaltar, ainda, os desafios que estudantes, professores universitários e supervisores escolares enfrentam para a viabilização das práticas de estágio. Nem sempre a relação universidade-escola é harmoniosa; há tensões que rondam os diversos momentos de realização dessa disciplina – desde a negociação para o ingresso na instituição educativa até a realização das ações pedagógicas dos estagiários, a relação com crianças e jovens etc. Esses desafios são também formas de aprendizagem pela possibilidade de imersão nas realidades educacionais que esses estudantes têm com as práticas de estágio.

Reflexões pedagógicas sobre as vozes de discentes do Estágio na FACEDI/UECE

No curso de Pedagogia, ao ministrarmos a disciplina de Estágio, a cada semestre procuramos desenvolver várias práticas pedagógicas neste componente curricular, delineadas por experimentações estéticas. Na primeira aula da disciplina, fizemos a vivência de uma dinâmica de grupo, expressa com base na produção de desenhos que explicitassem as percepções dos alunos sobre o que é o Estágio, de modo dialógico e em círculo. Ao longo

do semestre foram realizadas diversas atividades didáticas – como leituras e produções de textos com amparo nas experiências dos alunos, inclusive com base na memória dos estudantes, debates sobre problemas educacionais, com base em estudos de casos de possíveis conflitos escolares, confecção de materiais didáticos a serem utilizados no Estágio – neste componente curricular, sempre amparadas por fundamentação teórica e reflexão sobre a prática de ensino. Antes de desenvolver experiências de ensino nas escolas da educação de Itapipoca (Ceará), os alunos realizaram leituras sobre produções do campo do Estágio, visitaram escolas para conhecer as suas realidades físicas e pedagógicas. No decorrer do semestre, os alunos do curso de Pedagogia produziram jogos didáticos para trabalhar em especial a leitura, a escrita e conceitos matemáticos dos alunos das escolas de educação básica, para utilizarem nas aulas do Estágio, com materiais alternativos e reciclados; tiraram fotografias de situações de interação com os discentes nos locais de Estágio; elaboraram dinâmicas e músicas para desenvolver em suas aulas.

A partir do momento em que foi realizado o diagnóstico do que os alunos do curso de Pedagogia da UECE conheciam sobre o Estágio no início do semestre 2011.1, buscou-se compreender e discutir de início as expectativas e as prévias percepções destes sobre a disciplina. Então, em meio a estes dados e os outros que foram colhidos na realização da produção textual sobre as vivências, autoavaliações e questões apresentadas acima, sobre o que fora realizado durante o semestre, foi possível identificar materiais significativos sobre como os pedagogos em formação concebem, na contemporaneidade, os aspectos formativos do Estágio. Os resultados de todo este percurso permite evidenciar que “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem” (FREIRE, 1999, p.50-51).

Dentre as percepções dos estudantes sobre o Estágio, pode ser destacado em suas falas que eles identificam que por meio desta disciplina: “Pode-se constatar que teoria e prática têm suas diferenças, mas sem dúvida se complementam [...]”; “[...] aprendi que devemos estar sempre procurando aprimorar nossa prática e conhecer a realidade dos alunos.”; e “a partir dessa atividade pude conhecer de perto a realidade da sala de aula. [...] pude perceber

que ensinar é algo muito gratificante e, sem dúvidas, foi uma experiência maravilhosa.”. Frente a isso, compreende-se que os aspectos pedagógicos apreendidos no Estágio estão interrelacionados indubitavelmente com o que está proposto na atualidade sobre este campo de conhecimento, outrora discutidos, e que estão bastante evidentes nas vivências formativas dos futuros docentes. As falas, em destaque, confirmam nesta perspectiva que “[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora de práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 45).

Outro dado importante que merece ser destacado refere-se à preocupação com a formação docente em si, que é desenvolvida no Estágio e que também se constitui como elemento pedagógico da qualificação do Pedagogo. Este achado traz contribuição significativa para esta área da educação e, em especial, para a produção científica deste tema. Assim, percebe-se que as atividades do Estágio possibilitaram aos alunos refletir sobre a formação do professor, entendendo que o Estágio é também espaço de análise do aprendizado docente. Para tanto, os estudantes referem-se que: “[...] percebi que quando o professor vai para a sala de aula deve estar preparado para poder desenvolver um bom trabalho.”; “[...] com certeza na próxima vez que estiver em sala estarei mais preparado, menos nervoso e mais seguro.”; e “aprendi que é necessário estar em constante formação, porque esta é a base da profissão”. As falas mostram que os discentes ficaram inquietos com a condição e qualificação docente e que, mesmo ainda não lecionando, identificam que o professor deve estar em constante formação e isso, referenda que “a formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência” (FARIAS, *et al*, 2008, p.66).

Evidencia-se que a identidade do professor está em contínua transformação, algo que se processa em todos os espaços e mecanismos de qualificação docente. Sendo assim, um dado importante a ser apreciado deste apanhado é que, para muitos futuros professores, o Estágio é um marco de embates com o espaço da prática docente e, em especial, de encontro (identificação) com a profissão do professor. Quanto a isso, uma estudante de Pedagogia explicita que, após o estágio, ela passou a

se “ver como professora”. Arelado ao exposto, um aluno destaca que a realização do Estágio “[...] foi um incentivo a ser um Pedagogo pesquisador, leitor, construtor de seus próprios conhecimentos”. Os dados revelam e confirmam que “formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares.” (FARIAS, *et al*, 2008, p.67).

Por último, aponta-se que os elementos já apresentados sobre os achados da pesquisa confirmam que, na contemporaneidade, o Estágio explicita diferentes contribuições formativas para os alunos do curso de Pedagogia, possibilitando a construção de diferentes conhecimentos pedagógicos, fundamentais para a vida profissional destes. Tais colocações são confirmadas na voz de uma aluna, quando afirma: “[...] vi na realidade, que depende de cada professor transformar a sua sala de aula, e desenvolver a sua metodologia e suas práticas docentes”, e outro estudante, o qual expõe que por meio do Estágio “[...] foi possível perceber diversos aspectos que se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem”. As informações mostram que o componente curricular em estudo, além de possibilitar aos estudantes a assimilação de saberes significativos à docência, também os leva a identificar que “através da prática é possível apoiar e desenvolver o pensamento prático, graças a uma reflexão conjunta (e recíproca) entre o aluno-mestre e o professor ou tutor” (NÓVOA, 1995, p.112). Desse modo, nota-se que o ato de refletir sobre a prática e na prática deve ser algo constante, e desenvolvido por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Conclusão

As discussões apresentadas anteriormente indicam que o estudo da formação docente tem sido desenvolvido com maior destaque nos últimos anos, decorrentes, especialmente, pela busca da qualidade da educação básica, principal *lôcus* de atuação dos professores. Assim, a realização de pesquisas neste âmbito assume relevância no cenário educacional e devem ser propagadas em meio à sociedade. Quanto ao foco desta em questão, que abordou de modo específico sobre o Estágio Supervisionado, podemos dizer que este componente curricular disponibiliza, para a formação inicial dos futuros professores, diversos conhecimentos

pedagógicos ou que se associam a estes, como por exemplo, a função da ação docente. Com efeito, dentre as aprendizagens explicitadas pelos alunos, podem ser destacadas as relacionadas à prática de ensino, vivenciados na sala de aula, e que estão imbricadas nos processos de ensino e de aprendizagem, contemplando os diferentes elementos que se relacionam com a sua concretude e sucesso.

Além disso, percebe-se que a unidade teoria-prática é apontada como bastante articulada e presente durante as atividades do Estágio, que contribui para promover frequentes diálogos entre os múltiplos saberes acadêmicos, que integralizam a formação ofertada pela universidade, desde o campo teórico ao prático, com suporte na prática de ensino. No exercício da unidade teoria-prática, fomenta-se ainda a criação de experimentações estéticas com base em produções artístico-pedagógicas por meio de vivências coletivas de expressão teatral, de dança, de música e de artes visuais.

Identificamos que os discentes demonstraram, a partir do Estágio, preocupação com o desenvolvimento profissional, pois se evidenciou que, para o professor desempenhar com êxito o seu trabalho, é imprescindível que este detenha conhecimentos variados sobre o seu campo de atuação. Outro dado, explicitado na análise dos dados, traz a informação de que o Estágio possibilita espaços de constituição da identidade docente, sendo um momento de reflexão sobre a condição, função e desempenho deste futuro profissional. Assim, entende-se que este componente curricular explicita variadas aprendizagens do campo pedagógico, algo que ficou visível em muitas das produções textuais, artísticas e também durante as observações das regências dos Estágios, mediante a constituição de saberes pedagógicos.

Com efeito, dentre as aprendizagens explicitadas pelos alunos podem ser destacadas as relacionadas à prática de ensino, vivenciados na sala de aula, e que estão imbricadas com os processos de ensino e de aprendizagem, contemplando os diferentes elementos que se relacionam com a sua concretude e sucesso. Além disso, percebe-se que a unidade teoria-prática é apontada como bastante articulada e presente durante as atividades do Estágio, que contribui para promover frequentes diálogos entre os múltiplos saberes acadêmicos, que integralizam a formação ofertada pela universidade, desde o campo teórico ao prático, com suporte na prática de ensino.

Mas, podemos assinalar pelo menos três aprendizagens significativas durante o ministério da disciplina de Estágio: a primeira foi a da necessidade do registro – escrito e imagético – das ações pedagógicas que desenvolvemos. Ao visualizar todas essas ações, ao final do semestre, vimos que muitas práticas foram desenvolvidas; as atividades teórico-práticas foram bem diversificadas e, por isto, podem ter tocado cada estudante, de acordo com os modos particulares de ser e de perceber o mundo; outra aprendizagem foi o instigante trabalho com imagens, sejam elas fotografias (do registro das atividades), sejam trechos de filmes^{vii} que envolviam temas educacionais. A imagem, de modo geral, atrai a atenção das pessoas e proporciona a ilustração de determinado conceito ou contexto, além de ser um registro essencial para compor nossa história. Por fim, um terceiro aprendizado que esta disciplina nos trouxe foi o de tentar diminuir, como professores formadores, certo olhar preconceituoso sobre a capacidade de interesse e envolvimento de alguns estudantes; se num primeiro momento julgávamos que os mesmos não iriam se dispor para o que a disciplina se propunha, que era desenvolver o Estágio pela via artística, no decorrer do semestre observamos o quanto as turmas avançaram em matéria de entrosamento e de envolvimento com tal proposta.

Com tudo isso, reconhecemos a cada dia a potência da arte na criação e na mobilização dos sentidos humanos. E percebemos o quanto é importante oferecer possibilidades estético-formativas para futuros professores, pois, sem o convite à experimentação, sem a vivência prática e sem a crença no potencial de cada estudante, fica realmente difícil visualizarmos um projeto formativo desta natureza. Por isso, é necessário que continuemos criando projetos pedagógicos alicerçados por intenções de educação estética.

Referências Bibliográficas

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. *Investigação qualitativa em educação*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. 337p.

- BURIOLLA, Marta A. Feiten. *O Estágio Supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al. Didática e docência: aprendendo a profissão*. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda. 2008. 154p.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995. 159p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 10^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165p.
- GARCIA, Walter Esteves. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo, McGraw/Hill do Brasil, 1977. 173p.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 119p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 311p.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.
- NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 200 p.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 296p.
- READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. *Filosofia e circunstâncias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 555p.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Notas:

¹ A Faculdade de Educação da UNICAMP – FE – tem duas coordenações, uma para o curso de Pedagogia e uma para as 23 licenciaturas desta Universidade. Metade da carga horária dos Estágios Supervisionados de todas as licenciaturas é coordenada por esta segunda coordenação, vinculada a FE (200 horas). As turmas são mistas,

envolvendo alunos das diversas licenciaturas. Intenta-se, com isso, possibilitar maior integração entre saberes e estudantes de diferentes áreas de conhecimento, além de fomentar ações interdisciplinares. No caso da UECE, as disciplinas pedagógicas são oferecidas por curso.

ⁱⁱ A UECE dispõe atualmente de sete *campi*, sendo um na capital – Fortaleza – e seis no interior do Estado do Ceará, que são: Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI); Faculdade de Educação de Crateús (FAEC); Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/Limoeiro do Norte (FAFIDAM); Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/Quixadá (FECLESC); Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI); e Centro de Educação, Ciência e Tecnologia Tauá (CECITEC). A pesquisa foi realizada na FACEDI, que além do curso de Pedagogia, dispõe dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Química.

ⁱⁱⁱ Tais aspectos estão relacionados ao domínio e apropriação de uma formação docente, que esteja pautada na leitura crítica e reflexiva da realidade em que atua, considerando como campo de análise a sua vida pessoal e profissional, além disso, envolve a discussão da unidade teoria e prática, via práxis educativa, face à necessidade de se possibilitar uma formação que contribuam para a emancipação dos sujeitos envolvidos.

^{iv} A formação da identidade docente refere-se ao processo de constituição e de identificação do sujeito em formação inicial, continuada ou contínua com o rol de competências, habilidades, saberes, conhecimentos e comportamentos do profissional docente, aspectos que também se relacionam com a sua profissionalização e profissionalidade. A identidade docente pode ser compreendida como a identificação do que caracteriza e define o ser professor, em contraponto a outros profissionais, situando as suas singularidades e racionalidades.

^v A narrativa deste parágrafo tem como suporte experiências de Estágio no curso de Pedagogia da UECE, o qual é a formação inicial de um dos autores deste texto.

^{vi} A narrativa desta experiência de Estágio refere-se à experiência de uma das autoras do texto, em sua condição de estudante universitária no curso de Serviço Social da UECE.

^{vii} A título de exemplo, citamos os filmes que exibimos alguns trechos em sala de aula e que fazem referências a situações e valores vivenciados em práticas educativas: “Entre os muros da escola” (Laurent Cantet, 2009); “A onda” (Dennis Gansel, 2008); “Escritores da liberdade” (Richard LaGravenese, 2007) dentre outros.

Sobre os autores:

Ana Cristina Moraes é Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-SP (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora assistente da UECE/FACEDI, lotada no Setor de Estudos “Fundamentos históricos, legais e normativos da Educação” do Curso de Pedagogia.

Bernadete Souza Porto é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professora Adjunta IV da UFC, Departamento de Teoria e Prática de Ensino, e na Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Ensino. Coordenadora de projetos e acompanhamento curricular da UFC.

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro é Doutorando em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). É, atualmente, professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Itapipoca (Ceará).

Rogério Adolfo Moura é Doutorando em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão, Planejamento e Avaliação Escolar pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). É, atualmente, professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Itapipoca (Ceará).

Enviado em: 12/4/2015

Aceito para publicação em 21/11/2015